

Nota Editorial:

Em astrologia e em filosofia esotérica, o Sol simboliza nosso senso de identidade, nosso verdadeiro eu, e nosso mestre. O amarelo, a cor do Sol, representa o ouro dos alquimistas e a perfeição da sabedoria no âmago da consciência humana.

Em anatomia oculta, o Sol corresponde ao coração, e é seu regente, em astrologia. Porém a cabeça humana também pode ser uma miniatura do Sol. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“A cabeça de um homem, em uma condição de êxtase intenso, quando toda a eletricidade do seu sistema está centrada ao redor do cérebro, possui (...) uma semelhança perfeita com o Sol durante estes períodos.”[2]

(U. E. T.)

Uma Oração ao Sol

No alto da cordilheira,
Alguém está voltado para a luz
Que transfigura o céu desde a linha do horizonte.

O vago vulto humano se curva e espera.
Ele faz uma saudação com as mãos unidas
E parece murmurar alguma coisa.

O Sol que emerge para abrir o dia
É o *Surya* da antiga Índia, o deus egípcio *Aton*,
O *Carro de Apolo* grego, o *Viracocha* do povo andino.

Neste ponto da Cordilheira,
Predomina a paz da altitude elevada.
A Porta do Sol do lago Titicaca
Simboliza a luz da vida cósmica.
Cada ser humano é o desdobramento de uma fagulha
Do espírito que movimenta a estrela.

Centro da música pitagórica das esferas,
O Sol é fonte de humildade e plenitude.
As coisas humanas giram ao seu redor
No passado como no futuro,
No tempo como no espaço.
Elas circulam em torno dele,
Assim na Terra como na parte mais próxima do céu.

A vida começa a adormecer
No momento da sua ausência.

Cada nova presença sua
Ilumina e desperta uma parte do mundo.

A força do seu disco dourado
Devolve a vida a cada parcela do planeta.

Sua luz acorda e faz dormir a todo instante
Uma parte do templo celeste, quase redondo,
Que vive há bilhões de anos em movimento.

O funcionamento
Da roda da vida
Obedece à Lei.
O ritmo vital do Sol
Move o centro de cada átomo.
Ele anima a célula da folha verde
E bate no coração do indivíduo de boa vontade.

Seu disco dourado é um espelho
Do eu superior de cada um.
Todo cidadão honesto pode ver
O nascimento do novo dia
E murmurar, como murmura agora,
O vulto sem nome
De um ser humano na cordilheira:

*Om,
Permanecerei em tua paz.
Lembrarei, a cada hora,
Da tua luz universal.
Obedecerei à Lei do Equilíbrio.
Ajudarei como puder
Os Seres que preservam a Sabedoria.
Om, shanti.*

(Um Estudante de Teosofia)

NOTAS:

[1] “Inca Religion & Customs”, Father Bernabe Cobo, University of Texas Press, 1990, 279 pp., ver pp. 22-23. Veja também a obra “La Puerta del Sol - Cosmología e Simbolismo Andino”, de Jorge Miranda-Luizaga, Editorial Garza Azul, La Paz, Bolivia, 1991, 325 pp.

[2] “Cartas dos Mahatmas a A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, dois volumes, Carta 93-B, volume II, p. 128.

000000000000

Trechos de “Luz no Caminho”:

Nove Preceitos da Sabedoria Oriental

Traduzimos a seguir algumas das regras da parte II da obra esotérica clássica “Luz no Caminho”.^[1] O livro reproduz dois conjuntos de regras axiomáticas que devem ser seguidas pelos discípulos da sabedoria oriental. Colocamos em itálico, entre colchetes, as notas que comentam o texto principal.

As Regras 5 a 13 da Parte II de “Luz no Caminho”:

5. Escuta a canção da vida.

[Procura por ela e escuta-a primeiro em teu próprio coração. No início talvez digas: “Ela não existe; quando a procuro, só encontro discórdia.” Olha mais profundamente. Se ficares desanimado de novo, faz uma pausa e olha mais fundo ainda. Há uma melodia natural, uma fonte obscura em cada coração humano. Ela pode estar escondida, completamente oculta e silenciada, mas está lá. Na própria base do teu ser tu encontrarás fé, esperança e amor. Aquele que escolhe o mal se recusa a olhar dentro de si mesmo, fecha os seus ouvidos à melodia do seu coração, e fecha os seus olhos para a luz da sua alma. Ele faz isso porque pensa que é mais fácil viver nos desejos. Mas sob toda vida há a forte corrente que não pode ser interrompida; ali estão, na realidade, as grandes águas. Encontra-as e perceberás que todos, até a mais desgraçada das criaturas, fazem parte delas, mesmo que alguém possa estar cego para este fato e construa para si mesmo uma forma externa de horror fantasmagórico. É neste sentido que eu te digo: todos aqueles seres entre os quais tu lutas para avançar são fragmentos do Divino. E a ilusão em que vives é tão enganosa que é difícil saber por antecipação onde tu irás detectar pela primeira vez a voz doce no coração dos outros. Mas debes saber com certeza que esta voz ocorre no teu interior. Procura lá por ela, e quando a tiveres escutado poderás reconhecê-la com mais facilidade ao teu redor.]

6. Guarda na memória a melodia que ouvires.

7. Aprende dela a lição da harmonia.

8. Podes manter-te erguido agora, firme como uma rocha em meio ao tumulto, obedecendo ao guerreiro que é tu mesmo e é teu rei. Deves estar despreocupado em relação à batalha, concentrando-te no cumprimento das ordens dele, sem pensar no resultado da luta, porque só uma coisa é importante; que o guerreiro vença, e tu sabes que ele é incapaz de derrota.

Permanecendo assim, calmo e atento, usa a capacidade de escutar que tu conseguiste pelo sofrimento e pela destruição do sofrimento. Apenas fragmentos da grande canção vêm até os teus ouvidos enquanto tu és não mais que um ser humano. Mas se os escutares, lembra deles fielmente, de modo que nada do que te chegou seja perdido, e tenta aprender a partir deles o significado do mistério que te rodeia. Com o tempo não necessitarás de instrutor. Porque assim como um indivíduo tem voz, aquilo em que ele existe também tem voz. A própria vida tem seu modo de falar e nunca está silenciosa. E o que ela diz não é um grito, ao contrário do

que tu, estando surdo, podes supor. É uma canção. Aprende da canção que tu és parte da harmonia; aprende a obedecer as leis da harmonia.

9. Observa atentamente toda a vida que te rodeia.

10. Aprende a olhar inteligentemente os corações dos homens.

[Desde um ponto de vista absolutamente impessoal, pois caso contrário a tua visão estará distorcida. Portanto a impessoalidade deverá primeiro ser compreendida.

A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores. O teu inimigo se torna um mistério que deve ser resolvido, mesmo que para isso sejam necessárias longas eras; porque o ser humano deve ser compreendido. Teu amigo se torna uma parte de ti, uma extensão do teu ser, um enigma difícil de decifrar. Só uma coisa é ainda mais difícil de conhecer: o teu próprio coração. O mistério profundo do eu só pode começar a ser visto quando os laços da personalidade são afrouxados. Ele só se revelará diante da tua compreensão quando estiveres situado à parte dele. Neste momento, e não antes, poderás controlá-lo e guiá-lo. Neste momento, e não antes, poderás usar todos os seus poderes, e dedicá-los a uma tarefa útil.]

11. Observa com atenção total o teu próprio coração.

12. Porque através do teu próprio coração vem a única luz que pode iluminar a vida e torná-la clara aos teus olhos.

Estuda os corações dos homens, de modo que possas saber como é o mundo em que vives e do qual serás uma parte. Olha a vida constantemente mudando e movendo-se ao teu redor, pois ela é formada pelos corações dos homens, e, à medida que tu aprenderes a compreender a natureza e o significado dos corações, serás capaz, gradualmente, de ler a palavra maior da vida.

13. A fala só vem com o conhecimento. Obtém o conhecimento e serás capaz de falar.

[É impossível ajudar os outros antes que tenhas obtido alguma certeza tu mesmo. Quanto tiveres aprendido as primeiras vinte e uma regras e tiveres entrado no Salão do Aprendizado com teus poderes desenvolvidos e teus sentidos libertados da ignorância, então verás que há uma fonte dentro de ti, da qual brotará a fala.

Depois da décima-terceira regra, não posso acrescentar mais palavras ao que já foi dito. Eu te dou a minha paz. [2]

Estas regras são escritas apenas para aqueles a quem eu dou minha paz; aqueles que podem ler tanto com o sentido interior quanto com o sentido externo.]

NOTAS:

[1] “O Teosofista” está traduzindo passo a passo, desde agosto de 2011, a edição original em inglês da obra. Trata-se de “Light on the Path”, de Mabel Collins, Theosophy Company, Mumbai, Índia, 1991, 90 páginas. A primeira edição em inglês foi publicada em Londres em 1885.

[2] Neste ponto do texto, há o desenho de um triângulo, que constitui a marca ou símbolo de um alto iniciado.

O Poder de Sugestão

Despertar do Discernimento Rompe a Dominação Hipnótica da Mente Desatenta

Robert Crosbie

Nota Editorial:

O texto a seguir foi publicado pela primeira vez na revista “**Theosophy**”, de Los Angeles, na sua edição de julho de 1922, pp. 252-262. [1]

O processo de sugestão, individual ou coletiva, possui especial importância na primeira parte do século 21. As mentes de centenas de milhões de pessoas são hoje influenciadas pelo uso de técnicas subliminares de propaganda cujas mensagens centrais visam a escapar de todo exame racional e vão dirigidas principalmente ao subconsciente e ao inconsciente do cidadão.

Conglomerados políticos, financeiros e econômicos têm o poder de moldar, dentro de certos limites, o comportamento de populações. Transmitem e registram nas mentes das pessoas sugestões que as levam, semi-hipnoticamente, a este ou aquele tipo de decisão pessoal, em obediência aos interesses de curto prazo de investidores de dinheiro movidos por ganância. George Orwell antecipou esta situação - levando-a a extremos pessimistas - em seu famoso livro “1984”.

O pessimismo não vê que nenhum mecanismo de manipulação mental é capaz de sustentar-se, porque seu alicerce é falso. Só a verdade permanece. Bastará o despertar de um determinado número de cidadãos para provocar um “efeito dominó” cujo resultado é o final do processo de manipulação das mentes e das emoções.

A Internet, embora em grande parte dominada pelas mesmas ilusões, oferece oportunidades para a produção e distribuição de real conhecimento, e de informação honesta. Livre de fronteiras, o mundo online abre espaço para a ajuda mútua e a cidadania mundial. São inúmeras as experiências em escala global nesta área inovadora, e a Wikipedia é apenas um exemplo. Ações solidárias e criativas aceleram a transferência gradual de poder desde as grandes burocracias - religiosas, científicas, comerciais e financeiras -, para o cidadão livre dotado de consciência e criatividade. O auto-respeito, o autoconhecimento e a auto-responsabilidade são os antídotos mais eficazes contra o veneno das sugestões hipnóticas.

Helena Blavatsky previu um renascimento espiritual e uma vitória indiscutível da ética, durante o século 21. O despertar já começou, mas a nova primavera surge sem pressa. Ela é sobretudo uma transformação de consciências. O tempo necessário para que esta revolução se torne externamente visível pode ser maior ou menor. O aspecto cronológico externo não é importante. Vale o tempo interno. O despertar está surgindo de dentro para fora no plano da alma, e, assim como o nascer do sol, não pode ser atrasado ou adiantado através de ações artificiais. O texto de Robert Crosbie mostra com clareza o mecanismo da ignorância do qual é possível despertar.

(C. C. A.)

O Poder de Sugestão

Robert Crosbie

O poder de sugestão significa muitas coisas diferentes para diferentes pessoas. Está ligado à ideia de hipnose, um processo em que o operador é capaz de fazer um sujeito passivo pensar, dizer, fazer ou imaginar qualquer coisa que ele quiser. Isso é possível através da existência de certas condições anormais na consciência do sujeito passivo. Os meios e métodos pelos quais se induz a estas condições anormais não são conhecidos amplamente, embora alguns praticantes tenham desenvolvido várias maneiras de produzir processos hipnóticos.

Mas o que deve ser discutido é o fato da sugestão em si mesmo, em termos gerais, e também o modo como ele afeta os seres humanos. As pessoas não percebem que vivem quase inteiramente sob o efeito de sugestão. Desde o nosso nascimento somos rodeados por aqueles que sugerem certas ideias como verdadeiras, e seguimos as ideias sugeridas. Há em qualquer lugar muito pouco pensamento *original*, e isso é especialmente verdadeiro naqueles níveis que mais atraem a atenção do grande público, isto é, na política, na religião, e na ciência. Seja qual for o sistema de pensamento que nos é apresentado, nós o adotamos. Seguimos a sugestão dada, sem fazer uma tentativa de compreender a base daquilo que é sugerido. Os alicerces sobre os quais repousa a sugestão feita são aceitos automaticamente, mesmo nas coisas mais importantes da vida.

Nossa religião, por exemplo, é apresentada como uma “revelação”. Nós a aceitamos na infância, e a aceitamos como um fato, sem examiná-la para ver o que é e em que se baseia. Nossos poderes de pensar e agir têm como origem uma sugestão inverdadeira. Isso não nos impede de pensar e agir, mas, como resultado deste início falso, todas as possibilidades de pensamento e ação, todas nossas criações mentais, toda a superestrutura da nossa existência, são falsas, porque, como pensamos sobre falsas premissas, nosso pensamento nos leva inevitavelmente a conclusões falsas.

Ocorre essencialmente o mesmo fato no caso do sujeito hipnotizado. Ele é lançado a uma condição anormal; ele não tem nada diante de sua mente; o hipnotizador apresenta uma determinada ideia e com ela a sugestão de certo tipo de ação. Imediatamente o hipnotizado adota a sugestão, passa a trabalhar a partir dela, e continuará a fazer isso até que a sugestão seja mudada.

Aqueles que nascem dentro de qualquer seita ou religião determinada deveriam saber disso. Com o nosso primeiro sentido de compreensão, ideias são apresentadas a nós e transmitidas às nossas mentes como fatos absolutos. Agimos a partir desta base, e por mais que sigamos longo tempo essas mesmas linhas, nenhuma conclusão ou compreensão verdadeira pode ser alcançada. O que sabemos do caráter verdadeiro ou falso das ideias apresentadas a nós na infância? Nada. O que sabem sobre elas os nossos pais e professores? Coisa alguma. Eles simplesmente passam para nós as sugestões que receberam na sua própria infância e que desde então operaram neles acumulativamente.

Devemos aprender a não aceitar afirmações, sejam elas feitas por quem forem, apenas porque são feitas para nós. Devemos examinar as bases de tudo o que nos é apresentado, e saber quais são os seus princípios, e se estes princípios são auto-evidentes. Se eles não forem *auto-evidentes*, como poderão ser *básicos*?

É comum a todos no mundo ocidental a ideia de que há um Criador deste universo. O que é que nós sabemos sobre isso? Se é verdade que um ser criou o universo e todos os seres que há nele, então nós não somos responsáveis. Como decorrência desta ideia, surgem outras: a ideia de que o ser humano só vive uma vez, de que esta é sua única encarnação, e de que não se pode saber para onde ele vai depois daqui. Seguimos a sugestão de que o ser humano vive uma só vida, de que ele é fundamentalmente irresponsável pelo fato de estar aqui, e construímos nossos pensamentos e nossas ações a partir desta base. Será que desta forma somos mais sábios, mais felizes, à medida que vivemos? Será que isso produz paz e felicidade para os outros? Isso faz com que cheguemos ao final da vida mais sábios e numa situação mais favorável? Sabemos que quando chegamos ao fim da vida devemos abandonar todas as coisas terrestres que tenhamos obtido enquanto estivemos aqui.

Mas esta Terra é apenas uma entre muitas Terras. O que dizer dos outros planetas, e dos outros sistemas solares presentes no espaço sideral? Temos algum conhecimento real em relação a eles ou à razão para que eles existam, com base na sugestão que nos foi passada?

Quando as nossas impressões religiosas são mudadas, quando outras sugestões nos são dadas, será que elas não nos são passadas do mesmo modo? Sejam quais forem - “ciência mental”, “novo pensamento”, “ciência cristã” e assim por diante - nós as adotamos, avançamos de acordo com as linhas de ação sugeridas, e então, o que é que nós realmente aprendemos? Nada. Chegamos ao final da vida igualmente presos à ignorância, apesar de todas as “revelações” que nos foram dadas. O que é que sabemos das bases destas revelações? Elas são verdadeiras, ou só parcialmente verdadeiras? Nunca alguém nos pede para examinarmos os pontos fundamentais e ver por nós mesmos se eles são verdadeiros e auto-evidentes. Não. É solicitado de nós que aceitemos o que nos é dado e que trabalhemos a partir disso. Isso é sugestão.

A nossa vida municipal, nossa vida nacional e nossa vida política estão todas sob sugestão, e poucos são aqueles que tentam ir até a raiz das coisas e compreender qual é a natureza do ser, de modo a saber por si mesmos e assim agir com poder e conhecimento. Se olharmos ao nosso redor, veremos que todos sofremos a influência da sugestão em muitos aspectos.

Qual é o critério pelo qual podemos avaliar cada uma das sugestões apresentadas a nós? O critério é o seguinte: o que é verdadeiro explica o que antes era um mistério. E como estamos rodeados de mistérios, a Verdade deve explicar todos eles.

Este poder de sugestão ainda deve ser usado, seja qual for a linha assinalada para nós. Se a Verdade existe e podemos alcançá-la - a Verdade na religião, na ciência e na filosofia - ela deve vir primeiro até nós como sugestão desde Aqueles que sabem. Se isso não fosse possível, se não pudéssemos chegar à Verdade, então seria inútil falar sobre estas coisas. Mas quando o que é verdadeiro é sugerido a nós, há sempre um meio ao nosso alcance pelo qual podemos verificar o que é verdadeiro. Este meio não depende da autoridade ou da garantia de ninguém, mas consiste do fato de que podemos perceber a verdade e testá-la por nós mesmos. *A autoridade final é o próprio ser humano.*

Um Deus externo é um ídolo. Devemos chegar até o mais íntimo do nosso próprio ser e compreender que é o nosso ser que escolhe e decide por si mesmo o que aceitaremos e o que rejeitaremos. O poder próprio da Divindade - o poder da escolha - está em cada um de nós. Quando começamos a compreender isso, alcançamos o primeiro indício da nossa própria imortalidade. Assim podemos ver que Aquilo que vive e pensa no homem é o Peregrino Eterno. Se você preferir usar o termo *Deus*, você pode dizer: “Há tantos Deuses no céu quantos seres humanos na terra.”

Há muitos seres abaixo do homem; talvez alguns admitam que pode haver, ou que há, seres maiores que o homem. Nenhum destes seres pode ser onipresente, nenhum deles pode ser Supremo. O que é aquilo que é onipresente e supremo em cada ser e todos os seres - no homem, nos seres abaixo do homem, e nos seres acima do homem? Será que não é este Poder de perceber, de pensar, de escolher, de agir a partir do pensamento e da escolha, a partir da Inteligência que o ser possui? Este Poder transcende todos os seres, e todas as concepções. É este Poder que está na raiz da evolução e constitui a própria Essência de cada ser. Ninguém está separado dele. Ninguém está destituído dele. Todos são raios dele e estão em unidade com ele. Não há possibilidade de qualquer existência separada dele.

O ser humano existe no meio de uma vasta evolução silenciosa, a evolução da Inteligência, da Alma. Todos os seres abaixo do homem devem subir a escada da existência até o nosso estágio, e quaisquer seres que existam acima do homem devem ter passado até além do nosso estágio, indo até mais alto na escada. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos e viveram em civilizações anteriores às nossas - muitas eras antes da nossa e alcançaram um ponto de desenvolvimento muito acima do nosso.

Estes Irmãos Mais Velhos da família humana não são espíritos no sentido comum da palavra, nem são seres nebulosos, “deuses” ou “anjos”. Eles são *homens*, Mahatmas (“Grandes Almas”). São seres aperfeiçoados fisicamente, mentalmente, moralmente, psiquicamente e espiritualmente, que estão hoje onde nós um dia estaremos, quando nos tivermos aperfeiçoado do mesmo modo como eles, através de esforços planejados e desenvolvidos por nós mesmos.

Com Seu conhecimento e poder, com Sua capacidade de ajudar-nos e guiar-nos e com Seus esforços para fazê-lo, estes Mestres são para nós a maior e mais poderosa sugestão que poderia ser feita para qualquer ser humano. Eles estão dispostos a ajudar em qualquer tempo e lugar em que nós estivermos dispostos a receber a ajuda. Eles nunca pedem por coisa alguma; Eles estão sempre prontos para *auxiliar* aqueles que estejam dispostos a seguir as linhas indicadas, de modo que nós também, da nossa parte, possamos ser no futuro como Eles são - e possamos saber por nós mesmos.

Se aceitamos a filosofia dos Mestres tal como ela nos é dada em Teosofia, se a encararmos como uma teoria cujos méritos devem ser examinados, nós veremos que ela *explica*. Ela explica por que há tantos tipos diferentes de pessoas; ela explica as suas diferentes naturezas; ela explica por que alguns sofrem mais e outros sofrem menos. Ela explica por que um nasce em um lugar determinado, naquela família, naquele povo, naquela época. Ela explica cada uma das desigualdades que há na vida, cada injustiça, cada mistério. Ela capacita o ser humano para *compreender* a sua própria imortalidade para ter uma existência consciente no Espírito, mesmo enquanto está encarnado em um corpo aqui na Terra. Atualmente nós vivemos na matéria; pensamos que existimos na matéria e que dependemos da matéria para existir. Pensamos materialmente. Nossa religião é materialista, nossa ciência é materialista, e nossa filosofia é materialista. Tudo isso se deve ao mau uso do poder da sugestão e à nossa aceitação de ideias sem investigá-las, sem compará-las, e com base apenas nesta ou naquela autoridade. *Nós acreditamos*, mas não sabemos.

Não pode haver quaisquer Divindades, a menos que elas tenham surgido do Espírito Uno. Cada ser Divino é uma evolução. Onde quer que se fale de divindade, o tema é a evolução de um ser. Toda inteligência tem como base o poder de perceber, e este poder existe em cada graduação da escala da existência. A inteligência é o poder de conhecer. Esta ideia põe de lado grande número de sugestões das quais talvez nós tenhamos dependido. Seria correto não dependermos de nada exceto do nosso próprio poder inerente de aprender e de libertar-nos das nossas dificuldades. Todos os nossos poderes nasceram conosco; todas as nossas experiências passadas estão conosco, mas elas são afastadas de nós por um grande número de sugestões dadas a nós quando éramos crianças, e pelas falsas ideias que nós ainda alimentamos. Nada exceto a Verdade nos poderá jamais libertar, e cada um de nós pode descobrir e seguir a Verdade, e assim chegar a conhecer por si próprio.

NOTA:

[1] Trata-se do registro estenográfico de uma palestra de Robert Crosbie. “O Poder da Sugestão” (“The Power of Suggestion”) foi mais tarde incluído no volume “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Co., Los Angeles, 416 pp., 1934-1946-2008, ver pp. 320-325.

A Produção Mensal de www.FilosofiaEsoterica.com

Apresentamos a seguir o relatório de produção do website www.FilosofiaEsoterica.com, válido para o dia 10 de dezembro de 2011. O total de textos e áudios em língua portuguesa é de 602 itens. Em inglês, 281. Em espanhol, 28. O total nos três idiomas é 911.

Textos publicados nos últimos 30 dias:

1. [A Lei da Perseverança - Confúcio](#)
2. [Descobrimo a Filosofia Esotérica - Joana Maria Pinho](#)
3. [Livros de Carlos Cardoso Aveline - Os Editores Deste Website](#)
4. [The Way, the Truth and the Light - John Garrigues](#)
5. [Chelas And Lay Chelas - Helena P. Blavatsky](#)

